

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 · 14.006 FRANCA · SP · BRASIL

28

Fevereiro

1978

Ano LI

N.º 1500

LUIZ DIOGO

Agnelo Morato

A semana de plena licenciosidade do Reinado Momo/77 foi para nós bastante emotiva e de dever junto à família de velho companheiro, que desencarnou precisamente nessa efervescência marginalizada por Deus.

Os tempos atuais do Carnaval envolvem-se de psicose coletiva e afetam os bons costumes de maneira aviltante. O homem procura fugir das suas responsabilidades e tem medo de enfrentar sua própria consciência. Desse modo, apegando-se ao formal, oblitera seu bom senso e procura as roupas sumárias como a ter a inocência pura do primitivo casal do Paraíso Terrestre.

A euforia paranóica anda à busca de mentira convencional da velha Roma. "Enquanto houver circo e pão o homem esquece-se dele mesmo"...

Sua mente envolve-se de coisas negativas nessa faixa de baixo padrão e nem se lembram de uma piedosa oração aos que partem angustiados deste Planeta tão distante ainda de sua áscese espiritual. Exatamente nestes dias de malícia e comprometimento à moral, entre tanta criatura ávida de glórias transitórias, que estivemos ao lado do valoroso confrade Luiz Diogo Pereira (para nós na intimidade o Luiz Diogo) que, após padecimentos físicos sem conta, marcou sua passagem para ausentar-se deste Orbe.

Os utilitários desta vida enganosa nem se interessam em saber quem foi Luiz Diogo e, talvez, tenham até raiva de quem o sabe. Entretanto, acreditamos, o Museu Histórico de Franca há de procurar guardar em página clara e expressiva os traços dessa vida que se completou em trabalho digno e atos de valor.

Simple e humilde, abnegado e idealista, Luiz D. Pereira foi lição viva de esforço e amor à causa espírita. Pertencente à tradicional família do Cap. Manuel Alves Pereira, velhos proprietários das glebas do Bairro da Casa Seca, esse valoroso lutador sempre se houve com honestidade e retidão em todas as suas atividades de criatura desprendida e cheia de paz. Deve-se-lhe o cognome Diogo Pereira aos ardorosos pioneiros do sertão do Capim Mimoso, desde o Século XVIII. Elegem as coisas construtivas da sua existência por auto-determinação de seu destino. Tornou-se autodidata muito expressivo e revelou-se um orador de recursos inspirativos, cujos dons nos levaram a respeitá-lo em suas exposições doutrinárias.

Ele e seu irmão Roso Alves Pereira distinguiram-se como colaboradores desde as primeiras empreitadas da ex-Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, e estiveram sempre ao lado das iniciativas do seu fundador José Marques Garcia, desde o recuado ano de 1920. Os dois irmãos angariavam donativos entre os de boa vontade e amalhavam assim «o óbolo da viúva» em favor desse nosocômio, já que, no seu início, era muito mal visto pela intransigência religiosa e em nossa terra não encontrava lugar ao Sol. Desse modo, tanto Luiz Diogo como Roso Alves percorreram as mais importantes localidades do Estado de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Luiz Diogo tornou-se verdadeiro arauto do que ele concluía ser a «Verdade que liberta» e divulgou com ardoroso sentimento e afeição este jornal «A NOVA ERA» por todos esses quadrantes da nossa Pátria! Graças ao seu trabalho esta folha ainda em rudimentares meios de impressão gráfica atingiu seu Cinquentenário de Fundação, a 15 de novembro de 1978, com um quadro de assinantes que ultrapassa a soma de 10 mil endereçados. Certa vez, numa cidade da zona da mata, Estado de Minas Gerais, ele e seu irmão Roso Alves foram presos sob pretexto fútil, alegado pelo Delegado de Polícia. Chegaram a ser denunciados como homens a serviço do Diabo. Foram jogados numa enxovia fétida e esse Delegado calça curta, sem se ater aos direitos de cada cidadão, colocou até em dúvida toda a documentação que lhe foi apresentada e que identificava como criaturas comprometidas com um trabalho de amor à caridade.

Houve quem se conducesse da delicada situação dos presos por essa arbitrariedade e procurou adrogado amigo para o competente «habeas-corpus», e por ter-se insurgido contra aquela injustiça foi serreado pelos policiais a mando do «Sherife». Poderia ele processar aquele infeliz, mas não o fez.

E o pior, comentava-nos esse fato, ouvir o Delegado de Polícia dizer-lhe: «Bem, oceis tão sortos. Mais num quero que tire esmola aqui!»...

E acrescentou ameaçador «Oh! santa ignorância, como disse Johan Huss: «oceis são uns hereges e se teimar eu caso um processo pro cima dos dois. Tá falado... Num quero ver oceis mais aqui... Suma-se»...

Que temeridade tirar donativos para casa de loucos e divulgar um jornzinho tido como do Demônio!...

Outras situações vexatórias sempre foram superadas pelo seu bom humor e pela abnegação de servir à doutrina. Seu amor ao ideal era o de um homem liberto. Seu passamento estes dias para a verdadeira Pátria Espiritual nos pede de este registro, bem como a comprova de nosso respeito e gratidão a tudo que Luiz Diogo fez para a divulgação doutrinária, por este Brasil de meu Deus...

ECUMENISMO

Newton G. de Barros

Fora da literatura espírita há livros que merecem uma atenção especial nossa pelas influências que exercem sobre a consolidação dos conhecimentos científicos dos céticos, indiferentes e tímidos.

Quando li «Razões da coincidência», de Koestler, o estudo das plantas de Brekster e a pesquisa do continuum mediúnic, pelo Instituto de Sociologia, de São Paulo, senti que muitos seriam chamados a meditações mais profundas...

Sempre escrevemos que o não irreversível tem sido a causa de muitos males.

Não somente retardando a marcha evolutiva das ciências. Mas criando ódios, incontornáveis, entre indivíduos, classes sociais e civilizações.

O crescimento intelectual sadio se faz a passos seguros e serenos, sem entrecortes e acelerações.

A exaltação com as verdades, parciais ou convencionais, provoca, muitas vezes, humilhações e revoltas.

Difícil o auto-controle dos líderes, evitando a vaidade e o orgulho.

Quando defendemos as premissas básicas de nossa Doutrina, levamos sempre uma convicção lídima dentro do coração.

O racionalismo de nossa fé já deve produzir em nossas almas a serenidade indispensável para suportar acusações ou sátiras.

André Luiz, em toda a sua obra literária mediúnic através de Francisco Cândido Xavier, nos vem relatando as quedas morais dos espíritas. Muitas vezes, destacando o crescimento moral de outros crentes.

Sempre relembramos a confissão de Irmão X.

Dirigente de reuniões mediúnicas, visitante de favelas, divulgador doutrinário, diretor de altas instituições espíritas, sente-se humilhado perispiritualmente em presença de antigos companheiros. Porque não apresentava a iluminação interior, característica de formação espírita-cristã.

Espíritas pregadores e médiuns ativos chegam às esferas próximas em lastimável estado de desequilíbrio.

Médiun que vivera ao lado de Adolfo Bezerra de Menezes é encontrada nas regiões umbraínicas.

Toda essa seqüência de anotações comprova a universalidade da doutrina dos espíritos.

Não mais a rotulagem sectarista para garantir uma problemática «salvação».

Não mais a fé cega de coração frio, para sustentar um privilégio.

Não mais a liturgia exterior e mecânica para aprovar a conversão final sem sedimentações amorosas.

Não há pois razões suficientes para um espírita-cristão blazonar-se de possuidor exclusivo da verdade.

A reencarnação é verdade universal e lógica para explicar o Criador e a justiça da Criação.

A filosofia reencarnacionista é a única que pode aquietar os corações revoltados contra a desigualdade social, a diferenciação de raças, a excepcionalidade...

A comunicabilidade dos chamados mortos é o único fenômeno científico capaz de conscientizar a eternidade da alma.

Milênios são decorridos de afirmações apriorísticas sobre os espiritualismos. Mas continuamos ainda a viver como se não fôssemos eternos.

Premidos pela logicidade da razão e pela comprovação científica dos valores eternos, o homem poderá retornar às rédeas do progresso espiritual e acelerar metodicamente a marcha para a felicidade.

x x x

Nossa tarefa, de espíritas-cristãos, é facilitada, pois, pela acessibilidade de todos os nossos irmãos aos chamados mistérios e segredos da mediunidade.

Não foi, realmente, o espiritismo que fixou as metas lógicas dos caminhos da perfeição.

Em Jesus já lemos muitas vezes...

«É preciso amar os inimigos»...

«Sede perfeitos como perfeito é o Pai que está nos céus»...

«Vai e não peques mais para que te não aconteça coisa pior»...

«O Pai espera ser amado em espírito e verdade»...

A aparente colcha de retalhos das verdades fundamentais comprova antes uma ligação profunda e essencial.

Há uma ligação intrínseca lógica e conseqüente que acalma as mentes, fortalece a inteligência e abrandando os corações.

Os livros específicos doados aqui e além, aos leitores ecléticos, vão complementando os conhecimentos que a Doutrina já consolidara racionalmente.

Roteiro diário

Sempre que veres duas ou mais pessoas em amistosa palestra, evita aproximar-te delas se não fores convidado, seja para tomares parte na conversa ou simplesmente para ouvir. Isto denota falta de educação.

Jamais segredes ao ouvido de outra pessoa; os que estão em redor, logo suporão que se referem a eles, e isso lhes criará má impressão.

O riso desabrido desagradará qualquer pessoa. Isto significa educação falha e inferioridade de espírito.

Nunca desmintas, mesmo a uma criança; ainda que saibas que não é verdade, guarda silêncio.

Se alguém te perguntar algo, responde correta e imediatamente; é muito desagradável quando a resposta só vem ao cabo de alguns segundos.

Não invejes o ouro do rico; dentro do seu formoso palacete, pode residir desgraças que na choupana do pobre jamais existiram, ou existirão.

O homem só será feliz quando fizer os outros felizes!

Silência ante a discussão; esta te poderá levar à penitenciaría ou ao túmulo.

Tua mulher não é tua escrava, nem tua serva; é a Rainha do Lar... a mãe dos teus filhos.

Aprende a ver na mulher do teu próximo, tua filha, irmã, ou mãe.

Teus filhos não são propriedade tua; são filhos de Deus; tu és apenas tutor.

Ama a todos e a tudo; tudo é obra de Deus!...

E. R. Ferraz

A origem da imprensa e seu papel no progresso espiritual dos povos

Embora tenha surgido por volta do ano 868 o livro de autoria de Van Chieh, só em 1423 apareceu na Europa uma xilogravura com duas linhas impressas sob a effigie de São Cristóvão.

Eaquanto isso, imperando s barbárie em plena estagnação intelectual, nas ruínas do Mosteiro de Santo Aborgasto, em Strasburgo, lentamente Gutemberg opera a fundição de tipos móveis, caprichosa e insistentemente, imprimindo com eles Bíblias e Salmos. Em 1453 emprende a revolucionária impressão da Bíblia de Mainz, com 42 linhas... Foi o início da revolução que abalará os alicerces da ignorância e do medo. Utilizando-se de uma Prensa de

alcance das suas meditações.

Nesse particular, a Imprensa Espirita, embora entibiada e fraca, lentamente vence os bastiões da ignorância moderna e do preconceito em que o homem se locomove no século da técnica, para fazê-lo librar nos altiplanos da vida.



JOÃO GANSFLEISCH ZUM GUTENBERG (1400-1468)

Em 1869, "ECO D'ALÉM TUMULO", primeiro Jornal Espirita, editado na Bahia por Luiz Olímpio Teles de Menezes, seu fundador, serviu de baliza para que outros pioneiros da Imprensa Espirita deixassem seus rastros fulgurantes, que hoje são rota abençoada para outros líderes incansáveis de divulgação das verdades eternas, como se acontecer com A NOVA ERA e tantos outros jornais...

Ai estão a página espirita, o jornal espirita, a revista espirita e o livro espirita materializando o pensamento dos Espíritos Superiores nas mentes e nos corações humanos, apesar das dificuldades asseverantes, mas não desanimadoras.

Se você encontra na lição espirita que lhe foi apresentada graficamente o conforto e o pão de sustento à hora do desfalecimento, apresse o passo e avance para ajudar esse organismo tão útil e tão necessitado de auxílio.

Quando homens e cidades desaparecem, o Livro e o Jornal permanecem falando sobre eles, e tem mais: "Imprensa e Liberdade são termos de uma mesma equação" - escreveu Rui Barbosa. Espiritismo, liberdade e jornalismo são pilares do mesmo todo na dualidade do... "Amai-vos e instrui-vos" para a felicidade humana.

THEODOMIRO ROSSINI

Bibliografia: "CRESTOMATIA DA IMORTALIDADE", de Eivaldo P. Franco.

Correio de «A NOVA ERA»

R G - (Uberlândia-MG) — As conjeturas apresentadas em sua carta não se coadunam com os nossos princípios doutrinários, que são aceitos pela maioria dos cientistas e valorizarem os postulados da nossa Doutrina.

Francoamente não sabemos o que o irmão entende por Racionalismo Espirita ou Espiritismo Místico, sob orientações baseadas em revelações apócrifas. Vem isto nos trazer a dolorosa certeza de que seu tempo em estudar os princípios básicos da Doutrina está em desacordo com os ensinamentos de Allan Kardec, tão sereno exporitor quanto sábio em suas conclusões.

Talvez por isto mesmo nosso prezadíssimo companheiro esteja em estudo de confusão tamanha. Que Deus lhe ilumine e que sua cultura filosófico-religiosa se encaminhe para a prestabilidade de que tanto carecemos.

S. P. S. (BARRA MANSÁ) — Sinceramente não afinamos bem com essa propalada Vinda de Jesus, em sua segunda oportunidade de estagiar na Terra. Há ultimamente muita coisa forjada pela mente apegada às promessas das Parábolas do Cristo. Para nós, nem há necessidade de que sua volta se faça em circunstâncias tormentosas para seu próprio Espírito de eleição. Quanta gente anda ainda no embaalhamento das próprias palavras anunciadas pelo seu Divino Messianato!

Essas afirmações são muito duvidosas. Há tempos propalaram os editoriais da Imprensa que ele iria nascer em Poços de Caldas-MG. Agora chegou a vez de ser em Brasília-DF. No entanto, parece que o "Cristo nasceu na Bahia, de São Salvador"... Esperamos que esses afoitos acertem seus conhecimentos evangélicos e lembrem de que o "Espírito Consolador" - que é o Corpo da Doutrina do Nazareno, segundo afirma o Evangelista João - já se encontra conosco.

Ouçã quem tem ouvidos para ouvir e olhos para ver a verdade...

TORIBA-ACA

Filho de diplomata pede para desligar aparelho que lhe mantém vivo

SANTA BÁRBARA, CALIFÓRNIA — O pequeno Eduardo de Moura Castro sabia que a morte estava perto e pediu à sua mãe para desligar o aparelho de oxigênio. Morreu sorrindo, feliz por ter completado sete anos e com a esperança de que seu espírito voltará a uma criança sadia.

Edu - como o chamavam seus familiares e amigos - já sabia há vários meses que estava morrendo de leucemia. No ano passado, Edu gravou numa fita algumas frases, dizendo aceitar a morte "porque estou muito doente. Quando a gente morre e o espírito vai para o céu, a gente não sofre mais todas essas dores e sofrimentos".

"Não me sinto bem e estou muito doente para continuar vivendo", disse Edu.

Filho do diplomata brasileiro Cláudio de Moura Castro, Edu, diz Kim Downey, amiga da família, que iria viver até o dia 12 de agosto - quando completaria sete anos. "Porque pedi isso a Deus... depois de meu aniversário, ou talvez uma semana mais tarde, eu morreria porque gostaria de morrer".

No dia 10 de janeiro, Edu pediu à sua mãe para desligar o aparelho de oxigênio, porque "não precisava mais" daquilo.

"Desliguei o aparelho e então ele segurou minha mão e deu um grande sorriso e disse: "Chegou a hora". E nós deixamos", disse sua mãe.

Na fita gravada, Edu afirmou acreditar na reencarnação:

"Quero voltar como uma criança sadia. Não sei porque escolhi voltar, nesta minha vida atual, assim doente, mas quando a gente volta, não se lembra porque escolheu isso ou aquilo".

"Edu imaginava o céu "como uma espécie de passagem ou de túnel que a gente atravessa para chegar a outra Galáxia. É como andar dentro do próprio cérebro. A gente deixa o corpo e vive sobre as nuvens..."

"Quando morrer, gostaria de ser sepultado num jardim de flores. Primeiro me colocariam num caixão e depois na terra, no cemitério. Mas quero ter um pequeno jardim em cima de mim".

Disse que não queria ser cremado "porque às vezes... as cinzas poderão ir para montanhas ou para algum lugar onde acidentalmente poderão ser pisadas por alguém... como se fossem cinzas de madeira".

Dos Jornais

O CRUCIFICADO

Que crime fez esse Homem
Que o imolaram numa Cruz?

Seu crime foi ter querido
Transformar a treva em luz.

Como expirou esse Homem
Que um império fez temer?

Morreu como morrem os justos:
A ensinar como morrer.

Quem chorou por esse Homem
Quando sua vida acabou?

Bem poucos da humana gente
A quem Ele tanto amou.

E da vida desse Homem
Qual a mais linda lição?

Aquela em que nos ensinou
Ser caridade o perdão.

Quem se lembra desse Homem
Que por nós tanto sofreu?

Os que sabem que não morre
Quem para o sempre nasceu.

Pereira Brasil

Envie-nos Cr\$ 50,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.



LUIZ OLÍMPIO TELES DE MENEZES, fundador do primeiro jornal espirita brasileiro.

Roca, semelhante às de esmagar uvas, prosseguiu, ora sob o apriso financeiro de um, ora de outro, para tudo perder, quando Fust, seu último sócio e financiador, se apropriou das máquinas e materiais, com os quais pretendia recuperar os prejuízos do audacioso cometimento. Experimentando a miséria e o abandono, desencarnou Gutemberg em 1468, apagado e esquecido, albergado pela caridade de devotado monge.



JOSÉ MARQUES GARCIA, fundador do Jornal «A Nova Era» em 15 de novembro de 1927.

Da humilde prensa nasceram as colossais Rotativas e Linotipos da atualidade, que oferecem farto material a cada momento para o bem estar do espírito humano.

Graças à Imprensa, em pequeno espaço de lar você amonta hoje tesouros de sabedoria e moedas de luz em forma de jornais nobres e libertadores.

Nos seus caracteres desfilam homens e civilizações, atualizando os fatos da história, que ficam ao

CONTINUAM AS ATIVIDADES DOS FRANCANOS para que a CONCAFRAS tenha êxito.

Movimento  Jovem

«É ERRO VULGAR CONFUNDIR O DESEJAR COM O QUERER. O DESEJO MEDE OS OBS-TACULOS: A VONTADE VEN-CE-OS» (Alex. Herculano)

COMELESP 78

A Comissão Executiva da VII COMELESP informa que realizou no dia 22 de janeiro último a Festa do Sorvete Prê-Comelesp. Os resultados serão divulgados em nova edição. Realizou-se também no dia 29 próximo passado a prévia da VII Comelesp, que contou com a presença dos jovens espíritas de Mauá, São Carano, Santo André e São Bernardo do Campo.

Prosegue o Movimento do 5º Conselho Regional Espírita (5º CRE) na Instituição "Lar Esperança", em Casa Branca, Estado de São Paulo. Através do amparo coletivo, as Mocidades cumprirão o Plano previsto de 1977 com bastante êxito, doando Amor às crianças, através da Moral Cristã e preparando os adolescentes para um futuro melhor.

Em fins do mesmo ano, dos alunos matriculados na Moral Cristã, sob orientação das Mocidades, formou-se 5 monitores através de um Curso para

Evangelizadores, que foram aproveitados na formação da Mocidade Espírita do Lar Esperança, o Grupo Socorrista "Eurípedes Barsafulo". O entusiasmo pelo Movimento na Instituição dos jovens espíritas do 5º CRE é fantástico.

O ano de 78 na Instituição "Lar Esperança", com relação à atuação do 5º CRE ou Grupo Socorrista "Men-sageiros da Paz" (missão dentro-da Instituição), promete pelas atividades programadas amparar os piquer-ruchos e jovens da mesma, num maior amplo social, cultural, físico e religioso.

O relógio e o palhaço



Era um vez um palhaço muito triste de nome CHORINHO. O que o destacava dos demais era a sua mania de reclamar das coisas: queixava-se das colegas que judiavam dele nos espetáculos e fora do circo, das bananas e pipocas que lhe atravavam na cara, da fama dos outros palhaços, da gozação das plateias, enfim, de tudo aquilo que o próprio emprego lhe envolvia. Um dia CHORINHO resolveu sair do circo e procurar um outro emprego, mas, não sei porque, ainda vestido de palhaço...

Ao sair fora do circo, que alegre!... O sol brilhando no azul do céu da manhã, as nuvens e as folhas das árvores movimentadas pela brisa da manhã, os pássaros cantando e tudo o mais para as alegrias e o contentamento de CHORINHO.

Foi aí que CHORINHO, mais uma vez, reclamando, disse: "Puxa, isso é que é vida; porque é que o burro aqui não viu isso antes, por que eu fiquei a vida toda sob as gargalhadas daquela plateia boba e maldosa lá no circo?..."

E prosseguindo a sua caminhada em sua nova vida, ele passou pelas ruas e viu os mendigos caldos: velhas e jovens mães tentando aquecer e entreter seus pequeninos filhos junto aos trapos de seus próprios corpos, velhos e jovens homens que, agarrando-se aos postes, numa pingelada danada, diziam que era tudo somente para esquecer os problemas da vida... (que bom os meninos Espíritas saberem desde cedo que não precisa nada disso e que Jesus está sempre conosco, né?) Viu também homens de cabeça baixa e tristes por não terem força de vontade, a coragem necessária de enfrentar os problemas da vida; viu pessoas que queriam tirar a própria vida pela tristeza de não compreenderem seus próprios sofrimentos. A

tristeza maior que tomou conta do coração de nosso amiguinho foi compreender que sob a bela Mãe Natureza, que entre os grandes edifícios e máquinas estavam OS HOMENS TRISTES, que não tinham tempo, vontade, forças ou meios para buscar a própria felicidade. Foi então que Chorinho resolveu ajudar, ou pelo menos pensar, mas ajudar para que? Que fizeram eles para merecerem o apolo? E pensan-

do em tudo isso ele prosseguia: "Eles que sempre me maltrataram com suas risadas, com suas gozações e falatórios bobos..."

Para que? Nunca fizeram nada por mim, nem sequer passou pela cabeça deles dar-nos uma oportunidade de fazer-me feliz...

Um garotinho, vendo o CHORINHO, uniformizado, lá do outro lado da rua, sob os braços da mãe maltrapilha que dormia na fria manhã da calçada, veio correndo com algo nas mãos e pulou-lhe nos braços, oferecendo-lhe aquilo:

— Tome, CHORINHO, tome! — Mas o que é isso, disse o palhaço, arrancando-o da cintura.

— Por favor, CHORINHO, guarde isto como uma lembrança minha e para que você jamais perca a hora, como de costume, e eu o deixe de assistir...

Pôde ele sentir e compreender a grande alegria e valor de seu trabalho, a intensa satisfação de ser útil, de poder saber que acima de tudo é de lá mesmo... daquele circo, distribuindo alegria para todo esse povo triste é, que ele se realizara na conquista íntima da própria felicidade.

Desde esse dia Chorinho passou a ser RISADINHA, onde com mais entusiasmo, vibração e alegria é que, observando aquele grande e bonito relógio do garotinho, não via a hora de começar as atividades no picadeiro, fazendo tudo aquilo de novo para alegrar a toda gente.

É isso aí, amiguinho, aprendamos com o CHORINHO, quero dizer RISADINHA, que é fazendo e alegria e o bem estar dos outros é que conseguiremos a nossa!

SENE JÚNIOR. Corr. Cx. Postal - 65 - Franca-SP.

CONSOLO DE VELHO

Ó que saudades eu tenho
Do tempo que já passou!
Pra que pensar nisso agora
Se hoje eu sou bisavô?

Ficar triste por ser velho
É besteira rematada.
Quem é moço vale tudo.
Quem é velho vale nada.

O consolo do velhinho,
Que foi moço e benitão,
É saber que os brotinhos
A velhice chegarão.

Podem rir do velho, agora,
E chamarem-no quadrado...
Virá tempo em que a moço
Será também superado.

Hoje sou um noventão,
Mas sou forte, animadinho...
Se você não tomar jeito,
Será mesmo um bagacinho.

Como o velho, o moço há de
Chorar mágoas de saudade
Do tempinho tão gostoso
Da louquinha mocidade.

Velhos, moços, vejam bem:
Não fiquemos tristes, não!
Todos nós seremos jovens
Em futura encarnação!

Noventão

LAR DE OPÉLIA, CASA DA VOVÓ, MANSÃO FRATERNAL ANTONIETA RUSSO - DEPARTAMENTOS ASSISTENCIAIS DA VELHICE DESAMPARADA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES" DA CIDADE DE FRANCA, ESTADO DE SÃO PAULO, retornam a solicitar a colaboração popular, sem distinção de qualquer natureza, para a instalação de dois serviços de absoluta necessidade às suas hospitalizadas, quais sejam.

1º) — Uma pequena obra denominada VELÓRIO para as derradeiras horas das falecidas, antes do sepultamento.

2º) — Uma ENFERMARIA, bem equipada com todos os recursos atuais, a fim de atender as enfermas quando acometidas de males físicos que não permitam a permanência nos seus aposentos.

As plantas, em estilo moderno, já estão em condições de ser em executadas.

3º) — Pretendemos dar início às obras em março ou abril deste ano de 1978.

Para abrir os alicerces e levar as construções até a sua cobertura, as circunstâncias financeiras nos ordenam a voltar, como de tantas vezes em passadas edificações de pequenos e grandes prédios, em números de 27, a estender a mão à caridade pública, a exemplo do óbolo da viúva pobre de Jerusalém, doando toda a sua riqueza de dois vinténs.

Apelamos aos bons colaboradores de hoje, um óbolo para duas obras de real valor, que se destinam ao amparo das senhores idosas, mantidas no final de trabalhosa existência.

JOSÉ RUSSO
— Presidente —

Reencarnação

Se vives triste, amargurado com os reverses desta existência, meu irmão, minha irmã, meus amigos, tomemos d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo", d' "O Livro dos Espíritos", e estudemos pacientemente as suas bellíssimas páginas que elucidarão as razões do porquê da vida. É através das suas lições que o homem poderá compreender todas as portas que ele ainda terá de abrir para o infinito.

Não sabemos enumerar, pelas estradas da vida efêmera e passageira, todos quantos se encontraram a si mesmos com a leitura destes livros maravilhosos.

Todos os de boa vontade e de boa intenção, devem consultar e estudar os Capítulos de luzes espirituais contidos nestes excelentes livros, para que julguem em lhor, lendo-os detidamente por inteiro e no próprio texto, notando-lhes a concordância. Há muitas criaturas encarnadas que aconservam rememorações e recordações intuitivas que incidem poderosamente na sua existência atual. Temos várias vidas, centenas ou milhares, neste ou noutros mundos, para, através delas, irmos aprendendo, progredindo, evoluindo, aperfeiçoando, em marcha ascendente, impossível de realizar numa única etapa, mormente para aqueles que desencarnaram prematuramente.

Tudo isso virará através de lutas incessantes, de trabalhos exaustivos, de erros e quedas, para que tenhamos o mérito próprio e possamos atingir a perfeição que Jesus nos deseja e nós com e pelo estudo das lições do Evangelho, interpretadas em Espírito e Verdade, aprenderemos: "Sede perfeitos como o Pai que está nos céus": Evangelho de Mateus, cap. V - versículo 48.

"O berço tem o seu ontem e a tumba o seu amanhã" - disse acertadamente Vitor Hugo.

Jorge Borges de Souza

Bem-aveturados os pobres de espírito!

Ramiro
Gama

GUERINO BRUNELLI

Aos 72 anos de idade, desencarnou, no dia 13 de janeiro último, às 22 horas, na cidade de Amparo (SP), o companheiro Guerino Brunelli, que foi Presidente do Sanatório "Ismael", mesmo antes da inauguração do funcionamento nesta entidade assistencial que deu e a 1º de maio de 1955.

O seu corpo foi velado no Salão nobre Henrique Castejon, onde foram-lhe tributadas inúmeras homenagens, não só da família espírita dessa cidade como de toda a região e pelas autoridades e do povo.

A Prefeitura e a Câmara Municipal decretaram luto oficial por 3 dias.

Vereador desde a primeira legislatura, foi sempre reeleito e há 30 anos vinha ocupando a vereação da Câmara e por diversas vezes foi seu Presidente, exercendo esse cargo com proficiência.

Pelo seu valor de homem público e pelos relevantes serviços prestados à causa de sua cidade, recebeu sempre a confiança do povo que o reelegera para a função legislativa consecutivamente.

Todas as entidades sociais e esportivas renderam-lhe homenagens pela cooperação prestada às mesmas, quer como sócio quer como presidente de muitas delas.

Guerino Brunelli foi um amparense ilustre e seu nome passará à história de sua terra pelo exemplo dignificante e pelo trabalho desenvolvido em prol de seus semelhantes.

Como espírita foi um líder de toda a região pelo seu trabalho e graças às orientações recebidas através das entidades espirituais que se comunicavam por seu intermédio, além do término da construção do Sanatório Ismael, ainda cooperou com a construção do Templo Espírita da fraternidade, de onde era Presidente de Honra, com a Fundação do Serviço Espírita de Proteção à Infância em construção, de que era o Presidente, do conselho e ainda de inúmeras outras entidades.

Guerino Brunelli colheu o que semeou. O bem a amizade e a estima de todos.

Foram-lhe tributadas homenagens da Câmara Municipal, da Presidência da Câmara, dos diretores e funcionários do Sanatório, de grande número de amigos e correligionários.

Renderam-lhe as últimas homenagens de saudade ao seu espírito recém-liberto os prezados confederados: Ten. Eduardo Neves de Castro e Prof. Walter Radamés Accorsi.

Além de confrades, amigos e autoridades das cidades vizinhas e outras localidades, ainda se fez representar pelo confrade Sr. Herminio Petrim, de Piracicaba, a União dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo. A esposa da Leonora Evangelista Brunelli, filhos, irmãos, parentes e amigos os nossos votos de solidariedade e as nossas preces e votos de muita paz, ao espírito de Guerino Brunelli.

Em virtude de se tratar de assunto controverso, pois alguns de nossos confrades não o traduziram em espírito e verdade, e porque há dias temos num jornal espírita que esse assunto serviu de tema precípuo para um debate entre elementos de várias modalidades, tendo sido encarado erradamente, damos-nos pressa de focá-lo e sobre ele considerar, dentro dos moldes por que o conceitamos nossos exégetas espíritas.

A máxima acima, constante do Capítulo V, v. 3, de Mateus, é assim dilucidada pelo Codificador: "A incredulidade zombou desta máxima: Bem-aventurados os pobres de espírito, como tem zombado de muitas outras coisas sem as compreender. Por pobres de espírito, Jesus não entende os baldos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos".

Respondendo à pergunta: "Como entender a bem-aventurança conferida por Jesus aos pobres de espírito?", em "O Consolador", à páginas 162, assim se expressa Emmanuel:

"O ensinamento do Divino Mestre referia-se às almas simples e singelas, despidas do espírito de ambição e de egoísmo, que costumam triunfar nas lutas do mundo. Não costumamos, até hoje, denominar os virtuosos do século. nas questões puramente materiais, HOMENS DE ESPÍRITO? É por essa razão que, em se dirigindo à massa popular, aludia o Senhor ao coração desprezencioso e humildes, aptos a lhe seguirem os ensinamentos sem determinadas preocupações rasteiras da existência material."

Também no 1º volume, a páginas 406, de J. B. Roustaing, o assunto em pauta é assim elevadamente explicado:

"Os pobres de espírito são os que só confiam no Senhor e não em si mesmos. Despidos de orgulho, são como os pobres despojados dos bens mundanos. Podem caminhar mais livremente, pois não temem os ladrões que durante a noite assaltam a casa do rico. Apresentam-se nus diante do Senhor, isto é, sem se terem apropriado de COISA ALGUMA, côncios de que tudo devam à bondade do Pai Celestial. A humildade lhes aplana o caminho a percorrer, afastando os obstáculos que o orgulho faz surgir de todos os lados. Tende o coração simples oí bem amados, e humilde o espírito, porquanto a humildade, que é o princípio e a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, abre ao homem a estrada que leva à luz e às moradas felizes, ao passo que o orgulho conduz às trevas e à exploração, ao exílio em mundos inferiores."

x x x

Quando iniciamos nossos passos no Espiritismo, em diálogo com a prezada esposa, dissemos-lhe que poderíamos ser considerados espíritas sem convivermos com os espíritas...

Havíamos chegado a Três Rios, Estado do Rio, onde íamos residir efetivamente.

No Rio, meses antes havíamos sido recebido na Academia "Pedro II" (hoje Carioca de Letras). Nossa cadeira fora a de Augusto dos Anjos, o poeta cientista do "Eu". E assim, vestido de vaidade por ser considerado um acadêmico, achávamos que não ficaria bem nosso convívio com os espíritas, pessoas, a nosso ver, naquele tempo, tidas e havidas por semi-analfabetas...

Um dia, ao tomarmos um passe pela médium Filizaulina Jacó para nos medicar as foneiras que os médicos da terra não curavam, o Espírito que através dela manifestava foi nos dizendo, logo de início, como se houvesse ouvido nosso diálogo: "Então o caro irmão não quer conviver com os espíritas. Tem vergonha de privar do convívio de pessoas que não são acadêmicas, mas pobres de espírito e, por isso, bem-aveturados! Desculpamo-nos e saímos envergonhado de nosso gesto descoberto pelos mortos que estão de pé..."

No lar, já refeito da lição recebida, fomos procurar em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" o capítulo das bem-aventuranças e lemos e nos maravilhamos, observando que o Divino Mestre ressaltou aí os limpos de coração, os humildes, os simples, os que lhe guardam a palavra de Luz e Vida. E resolvemos conviver com os espíritas, sabendo que o Pai esconde os tesouros da sua verdade dos sábios vaidosos e orgulhosos e os revela aos pobres de espírito. E até hoje nos sentimos felizes e honrados com esse convívio. E compreendemos que o Espiritismo não precisa de ninguém para se impor como o Consolador prometido por Jesus; nós é que precisamos dele como tábua de salvação, neste "mare magnum" encapelado de imcompreensões, guerras constantes, maldade desenfeadas e vaidades e mais vaidades tolas nos corações sem Deus.

Aqueles que lhe penetram o íntimo e se tornam os expostradores seguros das suas verdades, sabem que nada sabem e, fazendo por onde, clima da humildade, tornam-se os instrumentos maleáveis e dignos da ajuda dos Espíritos Superiores, as línguas de fogo do Senhor, a realizarem sempre, quando encontram mérito em nós os fenômenos abençoados e seguros do

Pentecostes.

E assim vemos um Estevão, irmão virtuoso e de poucas letras, vencer, às portas do Sinédrio, a cultura livreira de Saulo, tido como a maior inteligência do grande areópago de Tarso.

E nos alegramos vendo um Pedro Richard, apenas um construtor de casas e dono de pouca instrução, falando sobre assuntos evangélicos ao auditório da Federação Espírita Brasileira, onde arrancava lágrimas emocionadas de seus ouvintes Sua cultura foi adquirida no manuseio do Evangelho, maravilhando o Espírito Humberto de Campos que, parte integrante da assembleia dos desencarnados, o ouviu e se sentiu tocado pela profundidade e forma inédita dos seus conceitos expostos"

x x x

No Espiritismo, o maior será sempre aquele que mais ama, mais serve e mais o exemplifica.

No seu discipulado, o que ama vai sempre à frente do que sabe.

Um exemplo: Bezerra de Menezes, antes médico, senador, presidente da Câmara, deputado, homenageado e requerido no meio político do seu tempo, depois torna-se espírita, o Médico dos Pobres e todo se modifica para, ingressando no número dos pobres de espírito e ricos de coração, fazer da caridade o seu bordão, a razão de ser da sua vida de médico de corpos e almas, e realizar uma missão consoladora, que até hoje, em nossos dias, nos comove e contagia de amor.

x x x

O Espiritismo, afinal, não combate os intelectualizados sem amor, como também não procura catequizá-los, para se caracterizar como sendo, como de fato o é, a própria Religião, a própria Filosofia e a própria Ciência, porque é obra do Alto, dos Espíritos do Senhor, e sua vitória cada vez mais se acentua no exemplo de seus adeptos, pela própria transformação moral.

Nele não há lugar para os orgulhosos e sábios vaidosos, para sobressaírem os que se negam a si mesmos, carregam a sua cruz e seguem, triunfantes, o Cristo de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo.

O sacrifício mais agradável a Deus

Lindos casos da mediunidade gloriosa

Estes são os dois mais recentes livros de RAMIRO GAMA.

O primeiro, registrando as vistudas do PERDÃO, com lindos e verídicos Casos.

Do seu índice, entre muitos títulos sugestivos, registramos estes: OSACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS E O JORNALISTA GUILHERME BRAVO; AMEMOS OS INIMIGOS, DANDO O 1.º PASSO; OS PERIGOS DAS MÓGOAS GUARDADAS; GESTOS QUE CATEQUIZAM E CURAM; CÉU E INFERNO EM NÓS; ALEGRIA É REMÉDIO DE DEUS; A CIDADE DOS PERDÕES; O PERDÃO É A MAIOR DAS VINGANÇAS; A GLÓRIA MAIOR DO PERDÃO; PRECISAMOS MUITO DE LER O EVANGELHO; AMONTOANDO BRÁS NA CABEÇA DOS...; LIVRO DA VIDA E DO DESTINO; PERDOADOS MAS NÃO LIMPOS; RETRIBUIR O MAL COM O BEM; A ÁGUA DA PAZ; O SEGREDO SUBLIME; SE TODOS PERDOASSEM: MOMENTO DE GRANDEZA; E OUTROS E OUTROS com lições atualizantes.

ESSE livro foi editado e financiado pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA BAHIA, cujo endereço é CRUZEIRO DE SÃO FRANCISCO, Salvador BA. Procure, pois, leitor amigo, adquirir este livro utilíssimo pela hora grave que vivemos.

O segundo foi editado pela LAKE, à Rua Monsenhor, unclete 199, Bairro Brás, São Paulo, para onde devem ser encaminhados seus pedidos, pelo REEMBOLSO

O 2º livro registra cerca de 18 médiuns conhecidos, admirados e de confiança que vêm recebendo poesias crônicas, mensagens diversas, de vários Espíritos nossos conhecidos e que se autenticam pelo seu estilo e pela sua cultura. Merecem ser adquiridos e lidos pelos nossos queridos confrades, principalmente os que exercem cargos e encargos de grandes responsabilidades junto à nossa doutrina consoladora, esclarecedora e salvadora.

ENVIE-NOS CR\$ 50,00
HOJE E TENHA «A NOVA
ERA» em seu lar o ano todo.



O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA
PRÓPRIEDADE DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"ALLAN KARDEC"

REDACÃO: Rua José Marques Garcia, 395 - Fone 22-3518
ORICINA: Av. Major Nicácio, 1551 - Fone 22-3517
14.400 - Franca - SP - Brasil

REDATOR: DR. AGNELO MORATO
GERENTE: VICENTE RICHINHO
COLABORADORES: DIVERSOS

ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) é Cr\$ 80,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ou ainda por cheque.

COLABORAÇÕES

Accepta-se toda matéria que se enquadrar no programa mantido pelo Jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espírita, dentro dos preceitos cristãos.

Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espíritas, novas Diretorias, festividades, comemorações, etc.

Peça-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos.

Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

CENTRO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES"

Reuniões Públicas:

Quartas-feiras às 19:30 horas

Estudos doutrinários e passes.

Sábados às 15:00 horas

Estudos evangélico-doutrinários e passes.

Visite-nos

Rua José Marques Garcia, 395 - Franca-SP.

Divulgação espírita no Ceará Um médico sem preconceitos

De início era apenas um pugilo de idealistas que pretendiam incentivar a divulgação do LIVRO ESPÍRITA no Ceará. Não obstante a importância do livro no processo de disseminação da Doutrina Espírita, não havia, como ainda não há, na maioria dos Centros Espíritas, a receptividade desejada para esse tipo de trabalho. Os dirigentes dos Grupos Espíritas, quase sempre, voltam sua atenção para outros aspectos da atividade espírita: sessões mediúnicas, abnegação, assistência social, empenhados em fazer trinar a bandeira "Fora da Caridade não há salvação", desfraldada por Allan Kardec.

E, para levar adiante a tarefa da Divulgação, mister se fazia a formação de uma equipe inteiramente dedicada ao trabalho de disseminação do LIVRO ESPÍRITA.

Assim, a 29 de dezembro de 1973, em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, era fundado o CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FORTALEZA, abreviadamente "CLEF", nome pelo qual hoje é conhecido em todo o Ceará.

Desde a data de sua fundação, até os dias de hoje, o CLEF tem progredido incessantemente.

O funcionamento de uma Livraria nitidamente Espírita, a LIVRARIA DO CLEF, também sede provisória da Instituição, localiza-se bem no centro da cidade de Fortaleza, à Rua Liberato Barroso n.º 609, com telefone (085) 226-8639, local onde os espíritas e os simpatizantes da Doutrina encontram livros de todas as editoras espíritas do Brasil. Hoje, o CLEF já extrapola as dimensões de "Clube" face às necessidades locais e regionais de divulgação da Doutrina. Assim, ao lado da atividade relativa ao "Livro do Mês", realiza, através de sua Livraria, vendas de Livros Espíritas, e fornece a revendedores (Centros Espíritas, Bancas de Jornais, Livrarias), já agora na condição de Distribuidor das principais editoras do país.

A par dessa atividade, mantém ainda o CLEF uma coluna semanal em um dos jornais de ampla penetração em todo o Estado, com excelente tiragem do jornal TRIBUNA DO CEARÁ, publica às terças-feiras a Coluna "FORTALEZA ESPÍRITA", que vem há mais de dois anos, ininterruptamente, divulgando as atividades do Clube do Livro Espírita de Fortaleza, a par de notícias locais e nacionais do Movimento Espírita.

Mantém ainda o CLEF um programa radiofônico semanal, sob sua direção e apresentação: o PROGRAMA DE CULTURA ESPÍRITA, cujas audições, todos os sábados, das 19 às 19,30 horas, tem atraído para a sintonia da "Rádio Dragão do Mar", de Fortaleza, as atenções dos Espíritas Cearenses, que, por suas cartas, atestam a grande audiência do "Programa".

Além da divulgação de mensagens, dentro de uma temática semanal, previamente escolhida pela "equipe", o "Programa de Cultura Espírita" apresenta amplo noticiário do Movimento Espírita do Brasil, e particularmente em Fortaleza.

Cumprindo também o disposto em seu programa estatutário, o CLEF, além da distribuição mensal de um Livro Espírita a cada um dos seus associados, tem feito distribuições de mensagens avulsas, revistas, jornais e folhetos espíritas, inteiramente grátis. O médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco e o confrade Richard Simonetti já, por mais de uma vez, visitaram Fortaleza a convite do CLEF, cumprindo programação especial que obteve ampla cobertura dos órgãos de divulgação (Imprensa, rádio e TV) de Fortaleza.

Atualmente o CLEF é dirigido por um Conselho Coordenador com 9 membros titulares e 9 suplentes, presidido pelo confrade dr. Alvaro Mello, eleitos em Assembléia Geral por um período de três anos, e uma Diretoria Executiva com 3 Diretores e mais 3 secretários, eleitos pelo Conselho Coordenador por um período correspondente a dois anos, tendo como Diretor Administrativo o confrade Benício C. Melo, que afirma: "Não há, presentemente, melhor meio de divulgação da Doutrina Espírita. A palavra eloqüente produz bons efeitos, mas pouca eficácia na maioria das vezes: a imprensa falada nem sempre atinge a clientela a que se destina, e quando chega a tanto, seus efeitos são rápidos e pouco duradouros; mas o livro colocado nas mãos do leitor o acompanhará, aguardando o momento oportuno para o lançamento da boa semente. O CLEF é o melhor meio de fazer chegar às mãos do leitor o Livro Espírita - por menor preço, bem selecionado e a domicílio".

Os membros do Conselho Coordenador, bem como os da Diretoria Executiva, exercem seus cargos gratuitamente, não podendo seus titulares ou substitutos receber qualquer remuneração ou vantagem pelos serviços que prestarem ao CLEF.

O Clube do Livro Espírita de Fortaleza - CLEF, promove assim a formosa lição evangélica de grande significação espiritual em todos os sentidos - A PARABOLA DO SEMEADOR, sem esquecer que: "Quem semeia tem o dever de escolher, não só as boas sementes, mas também a boa terra".

Essa a tarefa a que se propuseram abnegados confrades em 1973 e que até esta data vêm realizando a tarefa de DIVULGAÇÃO DA MENSAGEM ESPÍRITA, consubstanciada na Codificação Kardequiana, em terreno fértil, regado com o suor do trabalho e iluminado pelo sol do EVANGELHO DE JESUS.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FORTALEZA
Marcus Vinicius Monteiro da Silva — Diretor técnico

Campo Grande em ritmo de capital

Estampamos com muita satisfação uma foto da próspera cidade de Campo Grande, do recém-criado Estado de Mato Grosso do Sul, do qual é merecidamente a Capital, conforme determinação do Governo Federal. Essa novel unidade de nossa Federação vem crescendo e progredindo rapidamente, graças à dinâmica de trabalho de seus habitantes, que jamais esmorecem na luta em prol do progresso desse vasto território de nossa Pátria.

Habitado por um povo bom, cujo coração sempre pulsa na concretização dos ideais nobres, Mato Grosso do Sul (e principalmente Campo Grande) tem levado o espiritismo a conseguir larga aceitação pela mensagem de amor que divulga e pelos lídimos preceitos cristão em que se embasa.

O Jornal "A Nova Era", que, sem visar lucros monetários, tem por único objetivo a difusão dos ensinamentos do Mestre Jesus, interpretados à luz da Terceira Revelação, tem o máximo interesse em ser divulgado no seio da laboriosa e muita digna família campograndense, e também matogrossense, contando para isso com a boa vontade e a compreensão de confrades que estejam dispostos a representá-lo.

Com muita satisfação credenciaremos aos que se



oferecem para esse trabalho edificante que, sem fronteiras, nos chama a contribuir na sadia disseminação da Boa Nova.

Você, confrade campograndense, está convidado a escrever-nos agora mesmo, se estiver motivado a multiplicar e engrandecer ainda mais o ideal que nos irmana.

AS MOCIDADES ESPÍRITAS DE FRANCA ESTÃO EM PROFÍCUO TRABALHO COM VISTAS À XXIII CONCAFRA.

Franca sediará esse movimento e você o prestigiará!

Esteja conosco nos dias de Carnaval de 1979!

5.a página — 28/2/78

O "Diário Mercantil", de Juiz de Fora, M. Gerassi, n.º 2, do dia 10/10/77, assim escrevia: "AS CARTOMANTES ESTÃO POR AI".

Não vamos tratar tanto delas, mas sim do assunto palpitante que nos interessa: A MEDIUNIDADE.

Quem escreveu tal página a respeito das cartomantes, espiritismo, etc., não assinou seu nome, no entanto citou Carl Gustav Jung - no dizer dele- "o pai do ocultismo" -, médicos e os famosos congressos de bruxaria verificados na Alemanha, Bogotá e outros países.

Nós sabemos que aqueles que negam os fenômenos mediúnicos vêm tentando ridicularizar médiuns e pessoas do mais alto gabarito cultural e científico, julgando que tudo não passa de sujeição, farsa e charlatanice, o que não é verdade. Assim fizeram com Arigó, valendo-se de uma denúncia interessada e mesquinha, acabando por levá-lo aos tribunais pelo fato de ter dado de graça o que de graça recebeu, "com amor e sacrifício".

Contudo, ao contrário dos que agiram assim por ignorância e insensatez, lá estiveram, por mais de duas vezes, equipes de parapsicólogos americanos, dentre eles o Dr. Puharich, médico da Nasa, do qual eu e minha esposa Dalci tivemos o prazer de apertar a mão. O que os outros não viram, mas afirmaram tratar-se de charlatanice, eles viram. Até pelo contrário, ficaram assombrados com "as maravilhas" (palavras do Dr. Puharich) presenciadas em todas as vezes em que aqui estiveram.

Mas vamos voltar aos fatos narrados no "Diário Mercantil" já citado acima. Após muitos prós e muitos contras a respeito do assunto, falou o psiquiatra Dr. Luiz Fernando Medina, deixando de lado os preconceitos.

"O ser humano é transitivo. Ele precisa do outro, busca o outro. (referindo-se ao desajustado ou enfermo). A indignidade é a causa desta procura. E isso é bom, porque leva o homem a metamorfose de formas, o que o faz evoluir, crescer, buscar mesmo. Mas buscar o que? Eis o tema da fé. Essa busca será Cristo, cartomantes, quiromantes, espiritismo etc? Mais adiante, afirma o Psiquiatra: "Penso que o cartomante, o espiritismo e a macumba curam tanto quanto o médico ou cientista, desde que a pessoa creia realmente naquilo que está fazendo. Hoje em dia há um certo desdém por tudo isso. As pessoas justificam dizendo que não se trata de verdades científicas? Por acaso a ciência é a verdade absoluta? A verdade científica é muito reduzida, muito limitada. A pessoa que consegue se encontrar numa cartomante, deve ter o seu direito respeitado.

Prossegue o Dr. Medina no fim da notícia: "Segundo o tema de que todas as pessoas têm lampejos extra-sensoriais, o psiquiatra adota a posição de que "é bom não termos como norma descrever aquilo que não conhecemos. Isso, continua ele, seria partir do pressuposto de que todas as pessoas são desonestas". Nesta passagem ele nos faz lembrar bem de Allan Kardec.

De fato, a lição dada pelo Dr. Luiz Fernando Medina (repetimos que não é espírita) serve bem para aqueles que julgam pessoas e fatos, sem o justo conhecimento de causa. Tais pessoas acabam desrespeitando gente séria e consciente do que sabe, faz e fala com a mais pura das intenções na experiência que não deixa dúvidas.

Já é tempo de não permitir que a ignorância persiga os que estudam, pesquisam e desejam chegar ao Criador com as mãos limpas e coração cheio de compreensão, paz e amor.

LAURO CATALDI

CONFIAR E SEGUIR

Segue fazendo o bem.

Deus te guarda e te inspira.

Quem mais caminha à frente,

É sempre quem mais serve.

Pedra, lama, espinheiro?

Quem trabalha, prossegue.

Alguém busca entravar-te?

Continua servindo.

Haja o que houver à noite,

Ninguém prende a alvorada.

A luz dissolve as trevas.

Segue e confia em Deus.

EMMANUEL

DR. TOMAZ NOVELINO, DIRETOR DO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI, DE FRANCA, PROFERIU CONFERÊNCIA NA FEESP, CUJO TEMA FOI SOBRE EURÍPEDES BARSANULFO.



CORREIO CORREIO

JORNADA CULTURAL ESPÍRITA. REALIZADA EM SANTOS; EVIDENCIOU A FORMAÇÃO DE UM CORPO DE EXPOSITORES EM FAVOR DO ESPÍRITISMO.

CONFERÊNCIAS SOBRE O APOSTOLO

Em data de 15 de janeiro último, no auditório da Federação Espírita do Estado de São Paulo, realizou-se uma admirável tertúlia evangélica com a presença do dr. Tomaz Novelino, Diretor da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca. Numa memorável reunião, presidida pelo dr. Hernani Guimarães Andrade, Dr. Novelino, discípulo do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, proferiu oportuna conferência sobre a vida messiânica de Eurípedes Barsanulfo, quando teve em uma das afirmativas a segurança de relacionar o trabalho desse vulto do Espiritismo Brasileiro com os princípios sustentados por Allan Kardec. Nessa oportunidade também prestou-se justa homenagem à memória da fluente Profa. Maria Caltabiano, bem como da estimada confeitaria Maria dos Milagres. A parte artística desse programa foi também complemento de muita expressão sob a direção da maestrina Henriqueta Moreira, com números de bel canto pelo tenor Mártio de Vivo, acompanhamento ao piano pela Profa. Tosca de Vivo.

ACONTECIMENTO HISTÓRICO E CULTURAL

Realizou-se em Santos, SP, sob patrocínio da UME local, a Jornada Cultural Espírita, em cujo programa estavam vários expositores de renome que, sobretudo, valorizam as finalidades desse movimento. Após as conferências, cujas teses sempre foram desenvolvidas em torno das conquistas científicas filosóficas dos últimos tempos, ficou comprovado que a Doutrina Espírita acha-se estruturada, desde os dias de sua codificação, em normas prevalentes para dar à história e à cultura subsídios substanciais e intrasferíveis nas contribuições de valor.

O ciclo de conferências elaborado pela DICESP (Divulgação Cultural Espírita) preencheu suas finalidades e teve como complemento a parte artística sob responsabilidade da Mocidade Espírita dessa cidade pratana. Os colaboradores da IJCE de Santos foram: Dr. Altivo Ferreira, Prof. Jaci Regis, Prof. Hercúlo Pires, Prof. Richard Simonetti, Prof. Antônio Diomene, além de outros. Nesse certame cultural doutrinário foi lançado o livro de J. Hercúlo Pires "Revisão do Cristianismo", mais um trabalho de profunda análise sociológica exegética desse erudito educador.

ANUÁRIO ESPÍRITA/78

Registra-se para a cronologia do movimento espírita do mundo mais um esforço coroado de êxito e de muito idealismo com a edição do Anuário Espírita de 1978, sob responsabilidade do Instituto de Divulgação Espírita de Araras - SP. Essa publicação traz nos valiosos informes sobre os acontecimentos espíritos e fatos comprovantes da sobrevivência do espírito e sua relação com o mundo corpóreo. Sem dúvida, esse trabalho levado a efeito pela tenacidade de Salvador Gentile e dr. Elcio Arantes Cintra, demonstra bem quanto de desprendimento e amor se deve à tenacidade dos que procuram dar aos homens um pouco da verdade que liberta e ilumina.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Ganha cada vez mais penetração a Campanha Nacional de Evangelização Espírita em favor da faixa etária entre a infância e a juventude em nossos meios. Ajudem os interessados nesta empreita com este lema: "A criança e o jovem carecem de direção com Jesus".

JUBILEU DE PRATA

A Fundação Centro Esp. "Emmanuel", antigo "Instituto Agrícola do Sul" - da Liga Espírita "Pelotense", comemorou em data de 27 de janeiro último, seus 25 anos de fundação. Presidido atualmente pelo confrade Gilberto Luzzardi, tem cumprido galhardamente seu programa humanitário em favor de todos os que lhe procuram os recursos doutrinários e assistenciais. A sessão comemorativa desse Jubileu de Prata foi ampliada mais por um expressivo programa litero-doutrinário.

VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Iniciativa digna de ser divulgada para ganhar maior rede de ampliação, sem dúvida, a iniciada pela "Liga Espírita Pelotense", da cidade de Pelotas-RS. Trata-se de uma Caravana de Visitação aos Lares, quando os confrades entram mais diretamente em convívio com os elementos de cada família e leva, além das mensagens de amor, a palavra do bom ânimo e estabelecem assim esses diálogos cristãos

tão necessários para o equilíbrio e a fraternidade em sentido de amor mais amplo. Isto representa também dar aos próprios associados das agremiações espíritas a extensão nas mesmas para seus redutos domésticos.

"LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL"

Sob presidência do dinâmico confrade Dr. Paulo Toledo Machado - essa conceituada organização, já definida em seus propósitos de divulgação dos postulados espíritos, elaborou seu Ciclo/78 de Palestras e Conferências Públicas, previstas para sua sede social à Rua Casa do Autor - 311 - Vila Olímpia, do Grande São Paulo. Para o mês de março entrante haverá a comemoração da data do Livro Espírita (18 de março) e falará nessa Entidade o jornalista e escritor prof. Jaci Regis, de Santos.

PAUTA DE VISITAS

O jornalista e editor da coluna "Espiritismo", do "Diário Popular" de Pelotas-RS, conjuntamente com o prestativo companheiro Ivo Fagundes, deu início a uma pauta de visitas às entidades espíritas adesas à LEP, cuja finalidade é de melhor entrosamento unificacionista entre as agremiações espíritas dessa cidade. Assim, esses confrades já visitaram e levarão durante o mês de janeiro último exposições doutrinárias às seguintes agremiações locais: Soc. E. "Casa da Prece", Lar Espírita "Irmão Fabiano do Cristo", Centro Espírita "Jesus", C. E. "Francisco J. Vernetti", Escola "Profa. Ulina Bento Lopes", núcleo escolar mantido pelo Centro Espírita acima citado.

DO GRANDE SÃO PAULO

I - A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) desenvolve seu programa de divulgação doutrinária e continua mantendo aos domingos, no horário das 10 horas, suas exposições de cultura e literatura espíritas. Esse horário, em cada semana, é preenchido por um conferencista escalado pelo Departamento de Doutrina desse órgão federativo.

II - Dia 15 de janeiro/78 Dr. Tomaz Novelino, de Franca, ocupou a tribuna da FEESP, quando discorreu sobre a "Vida e Obras de Eurípedes Barsanulfo", o Apóstolo do Brasil Central. A presidência dessa reunião esteve sob a orientação do dr. Hernani Guimarães Andrade. A parte artística foi dirigida pela profa. Henriqueta Moreira, que apresentou o tenor Mártio de Vivo e a pianista Tosca de Vivo.

III - Em data de 22 de janeiro, em continuação ao programa doutrinário, falou também no Auditório "Bezerra de Menezes", da FEESP, o museólogo Prof. Antônio Lucena, cujo tema foi "Evangelho, Redenção Eterna". Prof. Antônio Souza Lucena é o criador do Museu Histórico Espírita, montado na Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Parte Artística: profa. Henriqueta Moreira - Soprano lírica; Herclia Block - Piano; Joana Mendes. No programa do dia esteve também o tenor Romeu Cury.

IV - Dia 29, finalmente, realizou-se a esperada edição nova do livro do prof. Pedro Antero de Camargo (Vincicus), sob a epígrafe "NA ESCOLA DO MESTRE". Esse lançamento está a cargo da Federação Espírita do Estado de São Paulo. A conferência em torno da obra messiânica e de redenção educativa impressa por Vincicus esteve a cargo do preclaro sociólogo de Ary Lex. À noite desse mesmo dia, ainda no auditório da FEESP, falou o prof. Aziz Cury, do "Departamento de Expansão Doutrina da Federação". Para finalizar essa programação esteve na tribuna desse soldado a profa. Zilda G. Rosin, que abordou a tese: MEDIUNIDADE".

Assim continua a Casa da Rua Maria Paula - 158 - São Paulo, a cumprir e levar seu programa planejado para este ano de 1978, dentro do seu extraordinário objetivo de divulgar as verdades espíritas.

CICERO SANTOS TORRES

Em data de 20 de janeiro último, na Capital, desencarnou esse correto propagandista da nossa Doutrina. O valeroso irmão Cicero foi escolhido para ser Diretor de Divulgação e Expansão Literária da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Dado sua dedicação e amor ao livro espírita, do qual se tornou ardoroso expositor, Cicero Torres foi credenciado por representante da Divulgadora "Allan Kardec" (LAKE). Viagrou por essa obrigação de propagandista e divulgador doutrinário em todos os Estados do Brasil.

Ainda no último Congresso Brasileiro de Escri-

tores Espíritos, realizado em Brasília, teve ação muito eficiente e destacada nesse setor de atividade. Ao seu espírito nossas orações e gratidão. (DO CORRESPONDENTE)

BODAS DE OURO

Registamos com muito carinho, e em vibração de fraternidade também, as comemorações do cinqüentenário de casamento do nosso muito querido companheiro sr. Epaninondas Alves Pereira e da Abadia Garcia Pereira, residentes em Campo Grande-MT.

Esse ilustre casal, integrado na Doutrina Espírita com uma expressiva folha de trabalhos prestados, possui, para coroar esse seu Jubileu de Ouro, uma família exemplar de criaturas amigas e prestativas.

Assim, seus filhos rememoraram, todos em preciosos agradecimentos a Deus, a data da união de seus pais realizada em 28 de janeiro de 1928.

ENTIDADES ESPÍRITISTAS

Elgeram e empossaram seus novos diretores as seguintes entidades:

SOCIEDADE ESPÍRITA "UNIÃO E CARIDADE" - de Ribeirão Preto, que ficou assim constituída: PRES: Luciano de Souza; VICE: José Cunha; SCRTS: Paulo Miron Garcia e Nair Cunha; TSRS: Leonardo Silva e Irene de Jesus Souza; PRC: Francisco Massaro.

SOCIED. BENEFICENTE "IRMÃOS DA BOA VONTADE" - de Ribeirão Preto: PRES: Dr. Urbano Santos Bastos; VICE: Nelson Reis Pontini; SCRTS: Calisto Solomão e Teodoro Valentim; TSRS: Américo Orlandi e Fernando Veiga. CONSELHO: José Luiz Luciano e Francisco Andreoli.

CENTRO ESP. "AMOR E CARIDADE" - de Ribeirão Preto, SP: PRES: Joaquim Abrantes Pinheiro; VICE: Otávio Tamburus; SCTS: Claudiné Rissato, João Maia Silva e Ademar de Jesus-TSRS: Maria Rosa Silva, Egídio Tamburus e Angelina M. Massaro.

SOCIEDADE ESPÍRITA "CRISTO REDENTOR" - de Patrocínio Paulista, SP. PRES: Orlando Fernandes Andrade; VICE: Olavo Rodrigues; SCRTS: Rosa M. Serrano Cintra Ferreira e Ivant Ferreira; TSRS: Eurípedes Valentin Ferreira e Dionéia Nogueira S. Sá. CONSELHO: Jerônimo Gonçalves, José Santos Gomes, José Alves Rodrigues, Ennis Barbosa Oliveira e Benedita Novato Freitas.

Passamento

Nelson Henrique da Silva

Desencarnou em Amparo, SP, aos 54 anos de idade, às 12 horas do dia 19 de janeiro último, o confrade sr. NELSON HENRIQUE DA SILVA, casado com a confeitaria sra. Dalila Baradel da Silva, deixando os filhos Alberto, casado com a sra. Maria Silvia, e Maria Angélica, solteira.

O Nelson era Vice-Presidente do Sanatório "Ismael", membro do Lions Club de Amparo, Presidente do Grupo Espírita "Ismael", membro da União Municipal Espírita, e cooperava ativamente em todos os setores do espiritismo dessa cidade.

Foi gerente do Banco do Comércio e Indústria, onde aposentou-se.

Temperamento afável, conseguia com facilidade fazer amizades com todos com quem convivia ou viesse conhecer.

Em todos os empreendimentos que visassem o bem estar alheio, esse prezado confrade estava pronto a cooperar desinteressadamente.

O seu passamento causou geral consternação, pois gozava da estima, respeito e consideração de toda a população dessa cidade.

Foram tributadas ao extinto sinceras homenagens da Diretoria e funcionários do Sanatório Ismael, do Lions Club e outras entidades representativas da cidade demonstrando o apreço e admiração pela sua pessoa bondosa; tendo o confrade Ten. Eduardo Neves de Castro usado da palavra para enaltecer as qualidades do companheiro e pronunciar sentida prece de despedida.

A sua esposa, filhos, parentes e amigos, os votos de solidariedade e ao espírito recém - libertado do Nelson, as nossas preces e votos de muita paz.